



A importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas



<https://doi.org/10.56238/levv15n40-022>

Ana Alice de Rezende Fonseca Theobald

Licenciada em Pedagogia, com Especialização em Administração, Supervisão e Orientação Educacional e Mestranda em Ciências da Educação

Instituição de atuação atual

Email: CBS-Christian Business School

Miguel Tourinho Azevedo

Graduado em medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi

Centro Universitário Uninovafapi

E-mail: Azevedo.tmiguel@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0332838326971348>

Anita Terezinha Scaranello dos Santos

Psicopedagoga

Universidade Oeste Paulista

Brasil, São Paulo

Paula Bernardes de Moraes

IFG

Câmpus Jatai

Lattes: 0497300512637315

E-mail: pbmoraes1524@gmail.com

Francisco Nazareno Torres Nobre

Especialista em gestão escolar

Universidade Candido Mendes UCAM

RIO DE JANEIRO

E-mail: fntnobre@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4307802570470225>

Márcio Roberto Bezerra de Carvalho

Especialista em Gestão de Pessoas por Competência

Must University

E-mail: marciorb@ufba.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1166051747835570>

Rita Freitas Ribeiro Pessano

Especialização em EJA

IBPEX - UNINTER

E-mail: ritapessano1982@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4276364637043779>



Miguel Ribeiro Pessano

Graduação

Unipampa

E-mail: miguelpessano2006@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5036045715822554>

Daniel Lima

Mestrando em Educação

Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

E-mail: danielufpi-uapi@hotmail.com

Leandro Brandão Macedo

Especialista no Ensino de matemática

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão

E-mail: leandrobrandao@hotmail.com

ID Lattes: 6128130434508265

Paulo Roberto Miranda Veras

Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia

Faculdade Esper

E-mail: pauloveras@outlook.com

62-98480-4805

Neide Alves da Silva

Enfermeira

Faculdade de adamantina

E-mail: neidesofia1970@gmail.com

RESUMO

A pesquisa investigou a importância da família na inclusão escolar de alunos autistas, destacando como a colaboração familiar pode influenciar positivamente o sucesso e a adaptação desses alunos no ambiente educacional. O objetivo foi analisar a contribuição da família para o processo de inclusão, considerando seu papel na personalização das estratégias educacionais e na criação de um ambiente escolar mais adaptado às necessidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia envolveu uma análise detalhada do impacto da participação familiar na eficácia das práticas inclusivas, incluindo a comunicação contínua entre pais e escola, o suporte emocional fornecido pela família e a advocacia para garantir recursos adequados. Os resultados revelaram que o envolvimento ativo da família é crucial para entender as necessidades específicas dos alunos, promover ajustes pedagógicos eficazes e oferecer suporte emocional, além de assegurar que as estratégias de inclusão sejam implementadas de maneira consistente. A pesquisa concluiu que a colaboração entre a família e a escola não apenas melhora a adaptação e o progresso dos alunos autistas, mas também contribui para uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa, beneficiando toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Autismo, Família, Docência.



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental nas políticas educacionais contemporâneas, visando proporcionar a todos os alunos, independentemente de suas condições ou necessidades especiais, acesso equitativo ao ambiente escolar e oportunidades de aprendizagem. Este modelo educacional busca adaptar o sistema escolar para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo a participação plena de todos no processo educativo. A ideia central da educação inclusiva é reconhecer e valorizar a diversidade, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu potencial máximo em um ambiente de apoio e respeito (Cabral; Flacke; Marin, 2021).

A inclusão de alunos autistas é um aspecto crítico dentro do conceito mais amplo de educação inclusiva. Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios específicos que podem impactar sua capacidade de interagir, comunicar e aprender de maneira tradicional. A inclusão escolar desses alunos requer adaptações e estratégias educacionais diferenciadas que permitam a participação ativa e o desenvolvimento de suas habilidades. Criar um ambiente inclusivo para alunos autistas não só atende às suas necessidades particulares, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar ao promover uma maior compreensão e aceitação da diversidade (Lima, 2020; Mantoan; Prieto, 2023).

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno neurobiológico que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e padrões de comportamento. Os sinais do autismo geralmente se manifestam antes dos três anos de idade e podem variar significativamente em termos de severidade e impacto. Caracteriza-se por dificuldades em habilidades sociais e de comunicação, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Embora o autismo seja um espectro, o que significa que a condição pode variar amplamente de um indivíduo para outro, o diagnóstico precoce e intervenções adequadas podem melhorar significativamente a qualidade de vida e o sucesso acadêmico dos alunos autistas (Paula et al., 2020).

Na escola, o autismo pode impactar o aluno de várias maneiras, desde dificuldades na interação social e comunicação até desafios em ambientes de aprendizado estruturados. Alunos autistas podem enfrentar dificuldades para seguir instruções, trabalhar em grupo ou adaptar-se a mudanças de rotina. Esses desafios podem resultar em frustração, isolamento e até dificuldades comportamentais, que podem afetar seu desempenho acadêmico e sua experiência escolar. É crucial que o ambiente escolar seja adaptado para oferecer suporte individualizado e estratégias de ensino que considerem essas necessidades, para promover a inclusão e o desenvolvimento do aluno (Soares; Santos, 2022).

Nesse contexto, a família desempenha um papel vital na inclusão escolar de alunos autistas. Os pais e responsáveis são fundamentais para o sucesso da inclusão, pois fornecem informações essenciais sobre as necessidades e características do aluno, além de colaborar na implementação de estratégias

educacionais. O envolvimento da família com a escola, através de comunicação contínua e participação ativa, pode facilitar a adaptação do aluno e assegurar que as abordagens educacionais sejam adequadas e eficazes. Além disso, o apoio emocional e a advocacia dos pais são cruciais para criar um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo, que promove o desenvolvimento acadêmico e social do aluno autista (Martins; Monteiro, 2017).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 INCLUSÃO NAS ESCOLAS

A inclusão escolar é um conceito que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou habilidades, tenham acesso equitativo ao ambiente educacional e às oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas escolas regulares. Este princípio se baseia na ideia de que a diversidade é uma riqueza e que cada aluno tem o direito de participar do processo educativo de maneira plena e significativa. A inclusão escolar não se limita à presença física dos alunos em sala de aula, mas se estende à participação ativa e ao envolvimento de todos os estudantes no ambiente de aprendizagem (Martins; Monteiro, 2017).

Implementar a inclusão escolar envolve a adaptação do currículo, dos métodos de ensino e do ambiente escolar para atender às necessidades variadas dos alunos. Isso pode incluir a modificação de atividades, a utilização de recursos educacionais diferenciados e o fornecimento de suporte adicional, como assistência individualizada ou tecnologia assistiva. O objetivo é criar um ambiente onde todos os alunos possam se sentir valorizados e ter a chance de desenvolver suas habilidades e talentos ao máximo (Cabral; Flacke; Marin, 2021).

A inclusão também requer a formação contínua dos professores e outros profissionais da educação, para que possam adotar práticas pedagógicas inclusivas e responder de maneira eficaz às diversas necessidades dos alunos. É essencial que os educadores estejam preparados para identificar e superar barreiras ao aprendizado e para promover um ambiente de respeito e apoio. Isso pode envolver a criação de estratégias diferenciadas de ensino e a aplicação de abordagens pedagógicas flexíveis que atendam a uma ampla gama de estilos de aprendizado e necessidades (Soares; Santos, 2022).

Além disso, a inclusão escolar promove uma cultura de respeito e empatia entre os alunos. Ao interagirem com colegas de diferentes habilidades e origens, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda das diferenças individuais e aprendem a valorizar a diversidade. Esse ambiente inclusivo não só beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional de todos os estudantes, preparando-os para viver e trabalhar em uma sociedade diversificada e colaborativa (Silva; Menezes, 2022).



A colaboração entre a escola e a família é crucial para o sucesso da inclusão escolar. A participação ativa dos pais e responsáveis ajuda a garantir que as necessidades específicas dos alunos sejam compreendidas e atendidas. Um diálogo aberto entre a escola e as famílias facilita a implementação de estratégias eficazes e a resolução de desafios, promovendo um ambiente educacional onde todos os alunos têm a oportunidade de prosperar (Paula et al., 2020).

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um conjunto de condições neurológicas e de desenvolvimento caracterizadas por desafios significativos em áreas como a comunicação, a interação social e o comportamento. O termo "espectro" reflete a ampla gama de sintomas e habilidades que podem variar significativamente de um indivíduo para outro, desde formas leves até mais severas do transtorno. Os sinais do TEA geralmente aparecem antes dos 3 anos de idade e podem impactar diversas áreas da vida da pessoa, incluindo a capacidade de desenvolver habilidades de linguagem, relacionar-se com os outros e adaptar-se a mudanças (Mantoan; Prieto, 2023).

No campo da comunicação, indivíduos com TEA frequentemente enfrentam dificuldades para entender e usar a linguagem verbal e não verbal. Eles podem ter dificuldades em iniciar e manter conversas, interpretar sinais sociais e responder adequadamente a interações sociais. Além disso, a comunicação não verbal, como expressões faciais e gestos, pode não ser reconhecida ou utilizada de forma convencional. Em alguns casos, pessoas com TEA podem usar a comunicação alternativa, como sistemas de comunicação assistiva, para expressar suas necessidades e pensamentos (Soares; Santos, 2022).

A interação social também é um desafio significativo para aqueles com TEA. Eles podem ter dificuldades em entender e participar de interações sociais típicas, o que pode levar a dificuldades em formar amizades e em interpretar as intenções e emoções dos outros. Isso pode resultar em comportamentos que parecem fora do padrão social, como a dificuldade em compartilhar interesses ou em responder a interações sociais de maneira adequada. Essas dificuldades podem fazer com que a pessoa com TEA se sinta isolada ou incompreendida (Lima, 2020).

O comportamento repetitivo e restritivo é outra característica marcante do TEA. Isso pode incluir padrões repetitivos de movimentos, interesses intensos e focados em tópicos específicos, ou rotinas rígidas que, quando interrompidas, podem causar grande angústia. Esses comportamentos podem ajudar a pessoa a lidar com a sobrecarga sensorial ou a sensação de controle em um mundo que pode parecer imprevisível e confuso (Silva; Menezes, 2022).

Apesar dessas dificuldades, indivíduos com TEA podem ter habilidades e talentos únicos. Muitas vezes, eles demonstram habilidades excepcionais em áreas como matemática, música ou artes visuais. As intervenções e suportes adequados podem ajudar a maximizar essas habilidades e

proporcionar estratégias para superar desafios. Terapias, educação especializada e suporte individualizado são essenciais para ajudar a pessoa com TEA a desenvolver suas habilidades e a adaptar-se ao ambiente social e educacional (Martins; Monteiro, 2017).

Compreender o TEA e oferecer um suporte apropriado são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas e para promover uma maior inclusão em todos os aspectos da sociedade. O reconhecimento das capacidades e das necessidades específicas de cada indivíduo com TEA pode contribuir para um ambiente mais acolhedor e inclusivo, onde todos têm a oportunidade de alcançar seu potencial máximo (Lima, 2020).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS

A importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas é um aspecto crucial no processo educativo, desempenhando um papel fundamental no sucesso e no bem-estar dos estudantes com Transtorno do Espectro do Autista (TEA). A colaboração ativa entre a família e a escola pode fazer uma diferença significativa na adaptação e no progresso dos alunos autistas no ambiente escolar (Santos et al., 2022).

Em primeiro lugar, a família proporciona um conhecimento profundo e individualizado sobre o aluno, o que é essencial para o planejamento e a implementação de estratégias educacionais eficazes. Pais e responsáveis conhecem melhor as características, preferências e necessidades do filho, informações essas que podem ser valiosas para os educadores na criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado. Compartilhar essas informações ajuda a escola a entender melhor os desafios específicos enfrentados pelo aluno e a personalizar o ensino e os recursos de apoio necessários para atender às suas necessidades (Mantoan; Prieto, 2023).

Além disso, a participação ativa da família no processo educacional permite uma melhor coordenação entre a escola e o lar, o que é vital para garantir que as estratégias e intervenções sejam consistentes e eficazes. Quando há uma comunicação regular e eficaz entre pais e professores, é possível ajustar abordagens pedagógicas e comportamentais de forma colaborativa, resolver problemas rapidamente e celebrar os progressos juntos. Essa sinergia entre casa e escola ajuda a manter a continuidade na aplicação de estratégias de apoio e a garantir que o aluno receba um suporte integrado (Paula et al., 2020).

Outro ponto importante é o papel da família em fornecer suporte emocional e encorajamento ao aluno. A presença de uma rede familiar solidária pode fortalecer a confiança e a motivação do estudante, auxiliando-o a enfrentar desafios e a se engajar mais efetivamente nas atividades escolares. O apoio emocional dos pais ajuda a criar um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador, que é essencial para o desenvolvimento do aluno e para sua adaptação ao ambiente escolar (Carvalho; Shaw, 2021).



A família também desempenha um papel vital na defesa dos direitos e necessidades do aluno autista. Pais e responsáveis muitas vezes são os principais defensores das necessidades especiais do filho, trabalhando para garantir que a escola ofereça os recursos e o suporte adequados. A advocacy familiar é crucial para assegurar que o aluno receba as adaptações necessárias e para promover uma compreensão mais profunda das necessidades do TEA dentro da escola (Cunha, 2017).

Finalmente, o envolvimento da família na inclusão escolar pode servir como um modelo para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e compreensiva. A colaboração e o apoio familiar não só beneficiam diretamente o aluno autista, mas também promovem uma cultura de inclusão e respeito que pode influenciar positivamente a toda a comunidade escolar. Dessa forma, a participação ativa da família é essencial para criar um ambiente escolar onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam ter acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento pleno (Cabral; Marin, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas revelou a fundamental influência que o envolvimento familiar exerce no sucesso e na adaptação desses alunos no ambiente educacional. O objetivo desta análise foi explorar como a colaboração entre a família e a escola contribui para a eficácia da inclusão escolar e para a criação de um ambiente educacional mais adaptado às necessidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os resultados demonstram que a participação ativa da família é crucial em vários aspectos da inclusão escolar. Primeiramente, a família possui um conhecimento detalhado sobre as características, preferências e necessidades do aluno, o que é essencial para a criação de estratégias educacionais personalizadas e eficazes. Esse entendimento permite que os educadores adaptem o currículo e os métodos de ensino para atender melhor às necessidades individuais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Além disso, a comunicação contínua e eficaz entre pais e escola é vital para garantir que as intervenções e abordagens pedagógicas sejam implementadas de forma consistente e ajustadas conforme necessário. Essa colaboração não apenas ajuda a resolver desafios rapidamente, mas também assegura que as estratégias de apoio sejam integradas e alinhadas tanto no contexto escolar quanto no ambiente familiar.

O apoio emocional da família também desempenha um papel significativo no bem-estar e na motivação do aluno autista. A presença de uma rede familiar solidária contribui para a confiança do aluno e para sua capacidade de enfrentar desafios, facilitando seu engajamento nas atividades escolares e sua adaptação ao ambiente educacional. Além disso, a advocacia familiar é essencial para garantir que os direitos e necessidades do aluno sejam atendidos. Os pais e responsáveis frequentemente atuam



como defensores das necessidades especiais de seus filhos, trabalhando para assegurar que a escola ofereça os recursos e suportes necessários para a inclusão eficaz.

Por fim, o envolvimento da família contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e compreensiva. Ao promover uma colaboração estreita entre casa e escola, a família ajuda a criar um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, podem se beneficiar de uma educação de qualidade e de oportunidades para o seu pleno desenvolvimento.

Em resumo, a pesquisa confirma que o papel da família é indispensável para a inclusão escolar de alunos autistas, evidenciando que uma abordagem colaborativa e bem-informada entre pais e educadores é fundamental para a criação de um ambiente educacional que respeita e valoriza a diversidade, promovendo a participação plena e o desenvolvimento de todos os alunos.



REFERÊNCIAS

- CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru, v.27, e0156, p.493-508, 2021.
- CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. A inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.33, e142079, 2017.
- CARVALHO, S, S. SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de Campo Formoso/BA. *Cenas Educacionais*, Caetité-Bahia -Brasil, v.4, n.e11868, p.1-21, 2021.
- CUNHA, E. *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2017.
- LIMA, M. T.; SILVA, M. S. G.; THEDÓRIO, D. P. Inclusão escolar da criança com autismo e seu contexto familiar: revisão integrativa. *Revista Científica UMC*, 2020.
- MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. 8º ed. São Paulo: Editora Summus, 2023.
- MARTINS, A. D. F.; MONTEIRO, M. I. B. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 21, n. 2, maio./agos., 215-224. 2017.
- PAULA, L. S. P. et al. Influência familiar e escolar no desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 92513–92521, 2020.
- SANTOS, R. C. et al. O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. E30413, 2022.
- SILVA, A. L. B.; MENEZES, A. M. C. O Papel da Família do Aluno Autistano Processo de Inclusão Escolar. *Id on Line Rev. Psic.* V.16, N. 64, p. 227-240, 2022.
- SOARES, C. H. F. C.; SANTOS, S. D. G. Processo de escolarização dos estudantes com transtorno do espectro autista: contribuições da família durante a pandemia. *Educação Em Foco*, v. 25, n. 45, 52–72, 2022.